

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANDRESSA PATRICIA SOARES DE CASTRO

PERFIL INVESTIDOR E DECISÕES DE CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

DOURADOS/MS

2021

ANDRESSA PATRICIA SOARES DE CASTRO

PERFIL INVESTIDOR E DECISÕES DE CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

Banca Examinadora:

Professor: Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Dr. Rafael Martins Noriller

Dourados/MS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

C355p Castro, Andrêssa Patrícia Soares De
PERFIL INVESTIDOR E DECISÕES DE CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS ALUNOS DO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE
DOURADOS [recurso eletrônico] / Andrêssa Patrícia Soares De Castro. -- 2021.
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira.
TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2021.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Finanças Pessoais. 2. Orçamento Acadêmico. 3. Educação Financeira,. 4. Planejamento Financeiro. 5. Decisões de Investimentos.. I. Nogueira, Maria Aparecida Farias De Souza. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS
E ECONOMIA - FACE/UFGD



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE
GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2020.1, RAEMF

**PERFIL INVESTIDOR E DECISÕES DE CONSUMO: UMA ANÁLISE
DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

ANDRESSA PATRICIA SOARES DE CASTRO

Esta monografia, realizada via webconferência (Google Meet), foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira
(Presidente)

Prof. Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes
(Avaliador)

Prof. Dr. Rafael Martins Noriller
(Avaliador)

DOURADOS-MS, 31 de maio de 2021.

| |
|--------------------------|
| REGISTRO: AB- 18/2021 |
|--------------------------|

PERFIL INVESTIDOR E DECISÕES DE CONSUMO: UMA ANÁLISE DOS
ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

ANDRESSA PATRICIA SOARES DE CASTRO

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Presidente

Prof^a Dr^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

Avaliador(a)

Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes

Avaliador(a)

Dr. Rafael Martins Noriller

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, meu maior orientador que me deu sabedoria nos momentos necessários, paciência e não me deixou desanimar nos momentos difíceis, e a minha Santa Teresinha, da qual sou devota.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Professora e Orientadora Dr^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira pela objetividade nas análises e ajustes no trabalho, pelas devolutivas recebidas. Agradeço também à banca examinadora ao Professor Dr. Antônio Carlos Vaz Lopes que me deu a ideia de tema para elaborar e discorrer sobre a pesquisa e ao Professor Dr. Rafael Martins Noriller que também esteve à disposição para ajudar e explicar sobre pontos específicos para elaboração do trabalho.

RESUMO

Com a chegada da vida adulta e acadêmica surge também a responsabilidade de lidar com a vida financeira. Este artigo tem como objetivo identificar o perfil investidor dos universitários dos cursos de Ciências Contábeis da UFGD, levando em conta os critérios que induzem esses alunos a investir, quais são seus principais investimentos e como lidam com as finanças no dia a dia entre os recebimentos e pagamentos. A educação financeira vem se tornando relevante e com o intuito até mesmo de ser inserida como matéria nas escolas para poder preparar os estudantes para a vida adulta e poder ter uma vida financeira mais “saudável”. Para poder atender este objetivo foi realizada a aplicação de questionário por meio de uma pesquisa com abordagem exploratória e qualitativa; como resultado obteve-se que a maior parte dos discentes se enquadra no perfil moderado e optam como investimento principal a poupança. Em um primeiro momento, apresenta-se as facilidades de créditos/empréstimos, cartões de créditos, financiamentos; em outros, discorre-se a respeito da vida financeira pessoal desde as contas básicas até financiamentos, e os principais investimentos. Assim, conclui-se que a educação financeira é uma grande ferramenta de orientação para poder auxiliar as pessoas a poder organizar melhor sua vida financeira, separando valores para as contas básicas e outras que fazem parte do orçamento e poder se organizar para direcionar valores para investimentos ou para poupar para uma emergência, realização de um sonho ou até mesmo se preparar para a aposentadoria.

Palavras-Chaves: Finanças Pessoais, Orçamento Acadêmico, Educação Financeira, Planejamento Financeiro, Decisões de Investimentos.

ABSTRACT

With the arrival of adult and academic life, there is also the responsibility to deal with financial life. This article aims to identify the investor profile of undergraduate students in the Accounting Sciences courses at UFGD, taking into account the criteria that induce these students to invest, what are their main investments and how do they deal with day-to-day finances between receipts and payments. Financial education is becoming relevant and with the intention of even being inserted as a subject in schools to be able to prepare students for adulthood and to be able to have a more “healthy” financial life. In order to meet this objective, a questionnaire was applied through research with an exploratory and qualitative approach; as a result, it was found that most students fit the moderate profile and choose savings as their main investment. In a first moment, it presents the facilities of credits / loans, credit cards, financing; in others, we talk about personal financial life from basic accounts to financing, and the main investments. Thus, it is concluded that financial education is a great guidance tool to help people to be able to better organize their financial life, separating values for basic accounts and others that are part of the budget and being able to organize themselves to direct values for investments or to save for an emergency, make a dream come true or even prepare for retirement.

Key words: Personal Finance, Academic Budget, Financial Education, Financial Planning, Investment Decisions.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 09 |
| 1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA..... | 10 |
| 1.2 OBJETIVOS..... | 10 |
| 1.2.1 Objetivo Geral | 10 |
| 1.2.2 Objetivos Específicos..... | 10 |
| 1.3 JUSTIFICATIVA..... | 11 |
| | |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA..... | 13 |
| 2.1.2 EDUCAÇÃO | 14 |
| 2.1.3 ORÇAMENTO | 15 |
| | |
| 2.2 APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS | 19 |
| 2.2.1 POUPANÇA | 20 |
| 2.2.2 TESOURO DIREITO | 21 |
| 2.2.3 CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB) | 22 |
| | |
| 3 METODOLOGIA..... | 26 |
| 3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA..... | 26 |
| 3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA | 27 |
| 3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS | 27 |
| 3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS | 29 |
| | |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 30 |
| | |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 40 |
| | |
| REFERÊNCIAS | 42 |
| | |
| APÊNDICE | 44 |

1 INTRODUÇÃO

Existe uma vasta gama de investimentos dos simples aos mais complexos, como cartão de crédito, cheque especial, crédito pré-aprovado que se pode contratar diretamente no caixa eletrônico ou até mesmo através dos celulares, pelos aplicativos que são disponibilizados pelas instituições financeiras, a fim de facilitar e agilizar a vida das pessoas para poder comandar sua vida financeira; contudo, com toda essa facilidade ocorreu um considerável aumento nas inadimplências no Brasil, segundo a empresa que controla os registros de inadimplências dos brasileiros, a Serasa *Experian*. Em julho de 2019 houve um aumento de 2,7% comparado ao mesmo mês do ano anterior, ou seja, cerca de 63,3 milhões de pessoas inadimplentes. Esse número representa cerca de 40,5% da população adulta do país (EXAME,2019).

Assim, a educação financeira é um tema que vem crescendo atualmente e que se encaminha até mesmo para ser ensinado nas escolas, de forma que tem como ideia básica ensinar como lidar com dinheiro, como lidar com as contas que adquirem quando entram na vida adulta, sendo que quando a mesma chega muitas vezes é necessário ter um emprego para poder arcar com seus gastos. Analisando por esse ponto de vista percebe-se que o jovem não está preparado para lidar com suas finanças de maneira correta, ou de maneira com que não fique no “vermelho” no final do mês.

Segundo a revista EXAME em uma matéria publicada em agosto de 2019 diz que de acordo com a última edição do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), realizado em 2015, e cujos dados foram disponibilizados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil ocupou o último lugar de desempenho em competência financeira entre os 15 países analisados. A nota geral nacional foi 393,5, ou seja, abaixo dos 400 considerados o mínimo suficiente pela organização. Dos 23.141 estudantes brasileiros avaliados, 12.691 ficaram abaixo desse nível. Nenhum estado ou região brasileira ficou acima da média da OCDE, que foi de 489 pontos em educação financeira (EXAME, 2019).

Sendo assim chega-se a conclusão da necessidade de ensinar conceitos básicos de como lidar com os recursos recebidos provenientes de mesadas, salários entre outros versus sua utilização para pagar contas, poupar para um fundo de emergência, adquirir bens desejáveis entre outros destinos para os recursos recebidos.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Ao longo desse artigo será tratado sobre o tema Educação Financeira, sendo que Educação vem de aprender, ensinar, passar o conhecimento de tal assunto para outrem; por sua vez o termo Financeira se aplica a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro em nossas vidas diárias, contudo o termo “Educação Financeira” que os autores norte-americanos utilizam como “*financial literacy*”. Segundo Berverly e Burkhalter (2005, p. 121), “refere-se ao conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionadas ao gerenciamento do dinheiro.”

Dessa forma, surge o questionamento de pesquisa: como as pessoas estão lidando com essas facilidades de crédito que estão sendo oferecidas? Estão conseguindo pensar em investimentos em longo prazo para poder garantir sua previdência? Que tipos de investimentos estão fazendo para garantir o futuro e como seria seu perfil caso pensasse em investimentos?

1.2 OBJETIVOS

Dividem-se em dois: geral e específico, detalhado na sequência.

1.2.1 Objetivo Geral

- Identificar o perfil do investidor dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

Nesse sentido, objetiva-se descobrir como os alunos dos cursos de Ciências Contábeis lidam com suas finanças, gastos e se pensam em poupar para garantir um futuro um pouco mais confortável e em qual o perfil de investidor que o aluno se encaixa, sendo Conservador, Moderado ou Arrojado.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar qual o nível de conhecimento que os alunos possuem sobre educação financeira;

- Classificar qual o perfil de investidor predominante entre os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFGD;

- Analisar como os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFGD estão lidando com suas finanças pessoais.

Esse trabalho tem como preceito básico identificar o perfil dos investidores e quais são os conhecimentos que os mesmos possuem sobre as principais linhas de investimentos que existem no mercado econômico como Poupança, Tesouro Direto, Certificado de Depósito Bancário (CDB). Pretende-se saber também qual o nível de entendimento sobre a organização de suas finanças pessoais. Para tanto, será aplicado questionário com perguntas a respeito de investimentos e como se comporta com sua vida financeira, o qual será aplicado em alunos do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Para que sejam analisados os dados e seja respondido o questionário proposto é necessário possuir conhecimentos básicos sobre os investimentos atuais e seus rendimentos, conhecimentos de fluxo de caixa, entre outros. Assim, através desse questionamento será analisado se alunos do curso de Ciências Contábeis estão melhor preparados para lidar com seus recursos por terem um nível de conhecimento maior sobre as finanças, visto que cursam matérias ao longo da graduação que os deixam habilitados a uma melhor compreensão sobre o assunto tratado.

1.3 JUSTIFICATIVA

Em noticiários, revistas, na internet, jornal e em outros meios de comunicação observa-se o crescente aumento na inadimplência da população. Segundo dados da Serasa *Experian* (Órgão de proteção ao crédito) publicados na revista Exame no mês de setembro de 2019, relata que o número de pessoas inadimplentes no país chega a 63 milhões, isso significa cerca de 40% da população adulta (EXAME, 2019).

Contudo, existem vários fatores que podem influenciar essa crise de pessoas com restrição no nome, como o desemprego ou a desorganização de seu orçamento familiar. Dessa forma, o tema Educação Financeira vem crescendo cada dia mais de uma maneira que pode auxiliar como as pessoas devem organizar suas finanças, para não passar por situações constrangedoras. Acredita-se que pode vir a se tornar uma matéria nas escolas para auxiliar os jovens e crianças quando atingirem sua fase adulta onde vão ter que saber lidar com emprego, sua fonte de recurso, como equilibrar suas despesas, bem como aprender a ter um fundo de reserva para poder ter segurança quando algo atípico acontecer.

Uma iniciativa do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) realiza anualmente desde 2014 a Semana Nacional de Educação Financeira (ENEF) onde são promovidas várias ações educacionais gratuitas com o intuito de disseminar a educação financeira, previdenciárias e de seguros nas escolas. Essas ações vêm crescendo cada vez mais devido à necessidade da população em aprender conceitos básicos sobre dinheiro e finanças (ENEF, 2019).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na seguinte pesquisa tratar-se-á de assuntos relacionados à Educação Financeira e orçamentária desde a formação do indivíduo na escola, estabelecendo seus conceitos básicos até a forma de como lidam com o dinheiro na fase adulta e como cada qual se identifica como perfil de investidor. Também será abordado sobre orçamento e tipos de investimento.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

O tema Educação Financeira é um assunto relevante em países com economia desenvolvida, se destacando pela preocupação que desejam despertar nas pessoas para começar a pensar em formas de como lidar com dinheiro da melhor maneira possível e, por fim, garantir um futuro um pouco mais confortável poupando para a aposentadoria.

“Em linguagem financeira, o termo investimento pode ser definido de forma abrangente como aplicação de dinheiro em títulos, ações, imóveis, maquinários, etc., com o propósito de obter ganho, lucro” (HOJI, 2004, p. 83).

Conforme Bitencout (2004), uma grande parcela da população brasileira realiza movimentações financeiras como recebimentos de salários, pagamentos de contas, utilização da conta bancária e dos cartões de débito e crédito, contratação de empréstimos, aplicações financeiras, entre outros. Mesmo assim poucos têm condições de afirmar que são íntimos das finanças.

Finanças pessoais é a melhor forma de se aplicar as teorias e conceitos financeiros com a prática de forma equilibrada na vida pessoal (SOUZA et al, 2016). Lima et al. (2019) explicam que toda formação de patrimônio de uma família começa na organização das finanças pessoais, desse modo o conhecimento em finanças pessoais influencia as decisões financeiras de um indivíduo ou de uma família. Para Fernandes, Monteiro e Santos (2012) compreender finanças pessoais é muito mais do que compreender de investimentos e taxas de juros, trata-se de entendimento comportamental e evitar erros previsíveis e irracionais.

A educação financeira é importante para a gestão das finanças pessoais e em diversos países, está presente no currículo escolar desde as séries iniciais, porém, no Brasil, as crianças e os jovens não recebem esse conhecimento e, por consequência, tornam-se adultos que não sabem gerenciar suas finanças (AUGUSTO, 2015).

Este conhecimento é essencial para que indivíduos possam administrar melhor suas finanças e tomar boas decisões

2.1.2 Educação

A Educação, em geral, engloba conceitos de ensinar e aprender, visto que o ser humano por natureza possui o desejo de aprender cada vez mais; sendo assim, deve-se manter vivo o amor e o desejo por sempre saber mais. Em resumo, educação é um direito fundamental do cidadão, o que contribui para o desenvolvimento intelectual do indivíduo. De acordo com o *site* Brasil Escola esse anseio por sempre buscar o saber está diretamente ligado à liberdade do indivíduo que leva à construção do poder de saber do indivíduo. A educação como um todo faz parte da construção da sociedade, onde a educação é o que transforma e evolui a mesma, melhorando a convivência com os outros indivíduos e até mesmo transmitindo os conhecimentos que possui para os próximos, assim como as culturas e costumes que são passados de geração a geração. Da mesma forma acontece com o conhecimento, onde o mesmo é passado de um indivíduo para outro ou de um grupo para outro e assim, sucessivamente, constituindo a identidade do saber de um indivíduo dentro da sociedade que convive. Pode-se conciliar a educação como um sistema bancário (FREIRE, 1994, p.35)

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 1994, p. 37).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível" (FREIRE, 1994, p. 2)

2.1.2.1 Educação Financeira

Quando se ouve falar em educação financeira, logo vem à mente sobre maneiras de como economizar, como guardar dinheiro, ou seja, ter uma boa saúde financeira, o que leva a pensar que quando se está com saúde, não se tem doença, então a saúde corporal está estável. O mesmo acontece na vida financeira a pensar que, quando o indivíduo está com saúde nas finanças, automaticamente estará com uma boa saúde financeira. Contudo, educação financeira não é apenas aprender a economizar, cortar gastos, poupar ou acumular dinheiro na poupança, pois a educação financeira consiste mais em como lidar com o dinheiro de uma maneira saudável. (MINHAS ECONOMIAS,2019)

Não existe uma receita que ensine a lidar com as finanças da forma correta, aliás, não existe uma forma correta, cada qual deve analisar a situação e encontrar qual a melhor solução para determinada situação.

“Para o êxito das finanças pessoais é indispensável a elaboração, a utilização e o monitoramento frequente do planejamento ou orçamento financeiro mensal. Através desse mecanismo, as pessoas terão conhecimento detalhado de sua situação financeira e do que precisarão fazer para que tenham saldos líquidos mensais positivos que sejam destinados para a formação ou reforço da reserva financeiro” (SANTOS,2013). “Planejar é quase uma necessidade intrínseca, como é alimentar-se para o ser humano. Não se alimentar significa enfraquecimento [...]” (FREZATTI, 2009, p. 14). Segundo o autor o planejamento auxilia para minimizar as perdas ou descontroles financeiros uma vez que planejados aumenta a chance de conquistar o objetivo pretendido.

Quando se faz um planejamento pessoal das finanças tem-se o controle dos rendimentos e despesas visto que consegue visualizar em que está sendo destinado o mesmo e poder analisar se está fazendo a distribuição da maneira correta. “Dessa forma começa-se pensar em criar um fundo de emergência para possíveis eventualidades e possivelmente pensar em investimentos de longo prazo como aposentadoria ou até mesmo uma previdência privada.” É importante que você tenha estabelecido o hábito de poupar regularmente para ter uma aposentadoria financeiramente saudável (SANTOS,2013).

2.1.3 Orçamento

Nesta seção será abordado sobre orçamento empresarial, público e pessoal.

2.1.3.1 Orçamento empresarial

“Uma empresa é um sistema de geração de lucro. Os acionistas que nela investem, desejam obter retorno financeiro adequado. Para gerar lucro e caixa no longo prazo, o planejamento e o controle devem ocorrer no curto prazo, por meio de orçamento empresarial.” (HOJI, 2004, p. 130)

O processo de administração financeira precisa cumprir com alguns requisitos e fases importantes para que as empresas obtenham os resultados satisfatórios que tanto se deseja. Dentre estes requisitos e fases importantes, destacam-se as tarefas de fazer o planejamento das ações empresariais a serem executadas pela administração financeira. O planejamento empresarial, entretanto, para ser realizado necessita obter informações sobre dados e valores que só acontecerão e se realizarão no futuro, e uma das formas mais adequadas para obter e estimar esses valores é exatamente utilizar as técnicas de orçamento. Uma das formas mais eficazes de se promover a administração de uma empresa é ter um bom planejamento financeiro das suas atividades e ter sempre em vista, e atualizado, uma previsão de como sua empresa irá atuar e quais serão as possibilidades futuras de receitas, de despesas, de quantidade e valor de venda de seus produtos, em quais mercados, enfim, é sempre importante, e até mesmo indispensável, que, para a eficaz, administração da empresa tenha conhecimento de situações presentes e futuras da empresa, que determinam sua atuação e seus resultados. (JUNIOR,2012).

Segundo Hoji (2004, p. 384) o “orçamento geral retrata a estratégia da empresa e evidencia por meio de um conjunto integrado por orçamentos específicos, subdivididos em quadros auxiliares”, onde estão refletidas quantitativamente as ações e políticas da empresa, relativas a determinados períodos futuros.

O objetivo econômico e financeiro de uma empresa é a maximização de seu valor de mercado, por meio de geração contínua de lucro e caixa no longo prazo, executando as atividades inerentes ao seu objetivo social, pois, com o aumento do valor da empresa, o proprietário da empresa (acionista de uma sociedade anônima, cotista de uma sociedade por cotas ou o proprietário de uma empresa individual) aumenta sua própria riqueza. Uma empresa que gera lucro pode estar em dificuldade financeira por não gerar caixa. Supondo que um acionista possua mil ações de uma companhia cotada a R\$ 10 por ação, o patrimônio do acionista vale então R\$ 10 mil. A companhia gera lucros constantes ou possui potencial de geração de caixa substancial e a ação passa a valer R\$ 20. O acionista é possuidor, então, de um patrimônio de R\$ 20 mil, aumentando sua

riqueza por meio do aumento do valor da empresa. Porém, “se a empresa não possuir caixa (dinheiro), não conseguirá distribuir dividendos” (HOJI, 2014, p.11).

Outro aspecto que deve ser considerado é um dos postulados da teoria contábil, segundo o qual “a entidade é um organismo vivo que irá viver (operar) por um longo período (indeterminado) até que surjam fortes evidências em contrário” (MARION, 2001, p. 46). É o princípio contábil de continuidade, “que prescreve que uma empresa é criada com o propósito de existir eternamente, pois, com raras exceções, ninguém inicia um negócio para encerrar suas atividades logo em seguida” (HOJI, 2014, p.14)

2.1.3.2 Orçamento público

O orçamento público é um instrumento de planejamento governamental em que constam as despesas da administração pública para um ano, em equilíbrio com a arrecadação das receitas previstas. É também o documento em que o governo reúne todas as receitas arrecadadas e programa o que de fato vai ser feito com esses recursos. Nele se encontra, por exemplo, informações sobre quantas escolas serão construídas, quais rodovias serão duplicadas e quanto deverá ser o gasto com a saúde das pessoas. Ele também faz uma previsão dos recursos que vão financiar as realizações orçadas. Como traz receitas e despesas, o orçamento é uma peça importante para o equilíbrio fiscal (AZEVEDO, 2017).

O planejamento é a função administrativa que determina antecipadamente as atividades que se deve desempenhar. Além disso, definem quais objetivos serão alcançados, visando dar condições para que a empresa se organize a partir de determinadas análises a respeito da realidade atual e futura que se pretende alcançar (CHIAVENATO, 2004).

2.1.3.3 Orçamento pessoal

A administração do dinheiro não é ensinada nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica por que médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda sua vida. Nossa impressionante dívida nacional se deve em boa medida a políticos e funcionários públicos muito instruídos que tomam decisões financeiras com pouco ou nenhum treinamento na área do dinheiro (KIYOSAKI, 1997).

Para se ter uma boa saúde financeira é necessário exercitar o órgão responsável para execução desse processo, o cérebro, que é como o corpo: cada vez que o mesmo é treinado e exercitado aprimora suas habilidades; deve sempre fazer perguntas de como fazer para conquistar algo que se deseja, ter o hábito de dizer que não se pode comprar tal coisa porque não se tem o dinheiro necessário, uma vez que, quando se fala disso gera-se uma ideia negativa ao cérebro que o coloca em um processo de descanso. Mas a pergunta certa que se deve fazer é: O que se pode fazer para conseguir conquistar o objeto de desejado? Dessa forma não se coloca o cérebro em repouso mas ao contrário o desafia para que trabalhe pra encontrar uma solução para determinado questionamento (KIYOSAKI, 1997, p. 15).

Para que a finanças deem certo, as mesmas devem sempre estar organizadas, sendo por planilhas, aplicativos ou até mesmo anotações em um pequeno caderno para controlar seus gastos e rendimentos. Hoji (2014) em seu livro *Administração financeira na prática*, cita como exemplo um analista de vendas da “Empresa” que recebe o salário do mês e já sabe qual vai ser a destinação de cada parcela. Uma parte será utilizada para fazer a compra mensal do supermercado, a outra parte será utilizada para pagar a prestação do imóvel financiado, e assim por diante. A sobra do mês vai ser aplicada em um fundo de investimento. Geralmente, “esse planejamento é feito informalmente, mas após participar do programa de educação financeira corporativa, resolveu aplicar os métodos aprendidos e formalizar um plano” (HOJI, 2014, p.128). Contudo nesse exemplo o autor coloca como foco principal a organização nas finanças, seja ela nas finanças de uma grande empresa ou as finanças pessoais, visto que ambas para sempre permanecerem com fluxo de caixa positivo devem se manter organizadas.

2.1.3.4 Planejamento pessoal

Ter planejamento pessoal necessário para conquista de metas e objetivos, através do planejamento é possível estabelecer prazos, estratégias para alcançar os objetivos almejados, através do planejamento é possível minimizar as adversidades que podem estar no meio para a conquista de algo.

O planejamento pessoal deve ser aplicado dentro do orçamento familiar onde o gestor da família deve planejar como gerir seus recursos para que consiga controlar, planejar e organizar da melhor forma o planejamento familiar. De acordo com Leal (2008) o planejamento financeiro pessoal possibilita que o indivíduo analise e gere suas contas e investimentos de forma que melhore a situação de seus problemas financeiros e ou os evite.

Quando se faz um planejamento e possui uma renda de certa forma controlada, com os gastos divididos e uma proporção adequada, conseguindo guardar um valor todo mês quando algo inesperado acontecer, devido ao orçamento adequado a família consegue se manter pelo menos por um determinado período. Quando o gestor familiar não possui um planejamento, não controla os gastos e não faz direcionamento de determinado valor para reserva financeira quando uma diversidade acontece, o orçamento fica apertado pode ser deixado de pagar algo para suprir uma outra necessidade o que acarreta o desequilíbrio do orçamento familiar, sendo assim o ideal para que se tenha um bom desempenho no orçamento familiar é necessário que tenha planejamento, visto que um está diretamente interligado a outro. “O planejamento para obter os melhores resultados deve ser flexível, permitindo estratégias alternativas para substituir os planos existentes quando os desdobramentos econômicos e financeiros divergirem dos padrões esperados” (GROPELLI; NIKBAKHT, 2001, p. 17).

Não há diferença entre o planejamento financeiro pessoal e o empresarial, pois ambos visam o estabelecimento de uma estratégia precisa de acumulação de bens e valores que formarão o patrimônio de uma empresa, de uma pessoa ou de uma família. Tal estratégia não é uma tarefa que se realiza com facilidade, pois há imprevistos e incertezas no caminho. (BITENCOURT, 2004)

2.2 APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS

Os melhores fundos de investimentos e aplicações são os que se encaixam à sua carteira de investimento e ao seu perfil de investidor. Para isso é fundamental ficar atento às características de cada fundo, como liquidez e rentabilidade (MORAES, 2019).

Existe uma vasta gama de investimentos para as pessoas que desejam se arriscar mais até os investidores que não pretendem se arriscar, mas também não querem perder uma margem de lucro, mesmo que pequena. A seguir serão apresentados os principais investimentos, ou os mais conhecidos, como Poupança, Tesouro Nacional e o Certificado de Depósito Bancário (Tabela 1).

Tabela 1 - Melhores investimentos - Dezembro-2018

| Investim. / Indicadores | Out-19 | 2019 | 12M | 24M | 36M | 60M | 120M |
|-------------------------|--------|--------|--------|---------|--------|---------|---------|
| Tesouro IPCA+ 2014 | 8,48% | 70,65% | 77,63% | 100,33% | | | |
| Tesouro IPCA+ 2035 | 5,18% | 41,98% | 45,97% | 62,91% | 91,89% | 167,54% | |
| Ouro BM&F | -0,45% | 28,38% | 39,11% | 52,13% | 56,8% | 116,54% | 242,48% |
| Tesouro Prefixado 2025 | 3,21% | 23,62% | 29,36% | | | | |
| Ibovespa | 2,36% | 22,00% | 22,64% | 44,29% | 65,15% | 96,27% | 74,21% |
| Tesouro Prefixado 2023 | 2,22% | 16,85% | 21,10% | 36,20% | 62,98% | | |
| Tesouro IPCA+ 2024 | 2,40% | 18,41% | 20,57% | 32,31% | 54,40% | 104,32% | 294,40% |
| Tesouro Prefixado 2021 | 0,85% | 9,22% | 11,94% | 24,53% | 47,21% | | |
| Dólar Ptax BC | -3,85% | 3,34% | 7,70% | 22,19% | 25,87% | 63,82% | 129,59% |
| Dólar mercado | -3,52% | 3,47% | 7,69% | 22,50% | 25,68% | 61,74% | 128,31% |
| Poupança + IR* | 0,65% | 6,39% | 7,48% | 14,96% | 24,44% | 48,38% | 113,40% |
| Tesouro Prefixado 2020 | 0,43% | 5,51% | 7,15% | 17,40% | | | |
| LCI/LCA 95% CDI + IR* | 0,59% | 6,13% | 7,14% | 14,67% | 28,59% | 68,09% | 169,74% |
| LCI/LCA 90% CDI + IR* | 0,56% | 5,80% | 6,76% | 13,86% | 26,93% | 63,68% | 156,54% |
| Euro mercado | -1,07% | 0,76% | 6,41% | 17,53% | 27,83% | 44,25% | 72,61% |
| LCI/LCA 85% CDI + IR* | 0,53% | 5,47% | 6,37% | 13,04% | 25,28% | 59,37% | 143,95% |
| CDB-DI 102% CDI | 0,49% | 5,28% | 6,34% | 13,45% | 26,31% | 63,28% | 160,89% |
| CDI | 0,48% | 5,17% | 6,21% | 13,17% | 25,74% | 61,71% | 156,03% |
| CDB-DI 98% CDI | 0,47% | 5,06% | 6,08% | 12,89% | 25,16% | 60,17% | 151,26% |
| Euro Ptax BC | -1,66% | 0,63% | 6,01% | 17,12% | 28,32% | 46,11% | 73,79% |
| LCI/LCA 80% CDI + IR* | 0,50% | 5,14% | 5,99% | 12,24% | 23,66% | 55,17% | 131,94% |
| Tesouro Selic 2021 | 0,43% | 4,91% | 5,90% | 12,52% | 24,87% | | |
| Tesouro Selic 2023 | 0,41% | 4,90% | 5,89% | 12,46% | | | |
| CDB-DI 95% CDI | 0,46% | 4,91% | 5,89% | 12,47% | 24,31% | 57,87% | 144,28% |
| CDB-DI 90% CDI | 0,43% | 4,64% | 5,57% | 11,78% | 22,89% | 54,13% | 133,06% |
| Nova Poupança + IR* | 0,41% | 4,58% | 5,37% | 11,04% | 20,20% | 43,42% | 0,00% |
| CDB-DI 85% CDI | 0,41% | 4,38% | 5,26% | 11,09% | 21,49% | 50,47% | 122,36% |
| CDB-DI 80% CDI | 0,38% | 4,12% | 4,94% | 10,40% | 20,11% | 46,89% | 112,15% |
| IGP-M | 0,68% | 4,79% | 3,15% | 14,28% | 12,68% | 34,94% | 82,99% |
| IPCA | 0,10% | 2,60% | 2,54% | 7,21% | 10,10% | 30,57% | 74,77% |
| Tesouro Prefixado 2022 | 1,63% | | | | | | |
| Tesouro Selic 2025 | 0,39% | | | | | | |

*Alíquotas de imposto de renda (IR) utilizadas: 22,5% para o mês e para 2017, 17,5% para o período de 12 meses, e 15% para os períodos de 24, 36, 60 e 120 meses

Fonte: Minhas economias.Blog (2019)

2.2.1- Poupança

A caderneta de poupança é um investimento tradicional conservador e muito popular dentre as pessoas físicas, por ser um investimento de baixo risco e renda fixa possui sua rentabilidade definida composta por dois índices: a Taxa Referencial de Juros (TR) e a meta Selic definida pelo Conselho de Política Monetária (COPOM). O cálculo é feito de duas formas diferentes: TR do período + 70% da meta Selic mensal quando ela for de até 8,5%, a poupança tem sua rentabilidade no aniversário sendo assim o valor aplicado só irá ter seu rendimento quando completar o aniversário, ou seja, o mês completo; ao sacar o valor antes do período completo não serão recebidos os juros mensais.

A poupança é um investimento realizado pelas pessoas, empresas ou instituições superavitárias que conseguem guardar certa quantia que não é gasta e, conseqüentemente, conseguem “poupar” esse certo valor, e muitos utilizam a poupança de forma que podem guardar e gerar certo rendimento em cima do capital principal aplicado. No Brasil, as contas poupanças (chamadas de cadernetas de poupança) não garantem um rendimento exorbitante, porém é escolhida pelas pessoas ou instituições por ser um tipo de investimento seguro e garantido pelo Fundo Garantidor. Além desse ponto que atrai os investidores, o que se acha mais atraente é que a poupança é um investimento isento de pagamento de imposto de renda e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o que não acontece em outros investimentos. A caderneta de poupança é um dos investimentos mais tradicionais ou talvez o mais tradicional por oferecer extrema segurança, porém quando se fala de rentabilidade, talvez ela não seja a mais atrativa; sendo assim quanto maior o risco, maior a rentabilidade; como a poupança não oferece riscos, sua rentabilidade também é menor (SEABRA, 2018).

2.2.2 Tesouro Direto

O Tesouro direto foi criado em 2002, com o intuito de incentivar e democratizar a compra e venda de Títulos Públicos Federais por pessoas físicas através da internet com parceria com a B3. Segundo Macedo Jr (2007), é um programa de venda de títulos públicos a pessoas físicas através da *internet*, sendo que antes de 2002 as pessoas físicas compravam títulos públicos apenas indiretamente através de fundos de investimentos.

Os Títulos Públicos Federais são ativos de renda fixa que são emitidos pelo Tesouro Nacional a fim de financiar o Déficit Orçamentário, onde os títulos são emitidos e custodiados pela Central Depositária especializada e habilitada para tal, onde a pessoa física que desejar investir no Tesouro Nacional compra diretamente pela internet, os pré-requisitos para investir no Tesouro Direto são viver no Brasil, ter Cadastro de Pessoa Física (CPF) e uma conta corrente posteriormente procurar na internet instituições que realizam a venda desses papéis dentre eles estão Banco ABC do Brasil, Banco Daycoval, Banco Modal, Bacoob-Sicoob (TESOURO DIRETO, 2021).

Os títulos podem ser resgatados antes do vencimento e vendidos a preço de mercado com incidência de Imposto de Renda, IOF e taxas dos Agentes de Custódia. O imposto de renda é cobrado no momento da venda ou no vencimento do Título.

O tesouro direto veio como uma nova opção de investimento para os poupadores oferecendo uma modalidade de investimento segura, dessa forma também as pessoas possuem um melhor controle de seus próprios investimentos e recursos sendo de maneira mais direta. O tesouro é um tipo de investimento um pouco mais completo do que a poupança contendo indexador, prazo não sendo igual à poupança onde a mesma está atrelada à taxa denominada Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC), o que faz com que ela tenha a mesma rentabilidade em todas as instituições financeiras. (MORAES, 2019)

2.2.3 Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Os certificados de depósitos bancário (CDB) são títulos de renda fixa emitidos pelos bancos que pagam taxas de juros no vencimento, por ser emitidos por instituições financeiras e se tratar de investimento de renda fixa o mesmo possui baixo risco, porém esse risco está ligado a solidez da instituição. Os Bancos utilizam os CDBs para captar recursos para financiar a carteira de crédito/empréstimos.

Os CDBs podem ter duas modalidades de taxa de juros sendo elas pré-fixada e a pós-fixada. Quando se fala em taxa pré-fixada significa que a taxa já é pré-definida e o investidor sabe exatamente qual será sua rentabilidade de acordo com taxa pré-definida; já em taxas pós-fixadas a rentabilidade varia, sendo que geralmente ela é atrelada à remuneração ao indexador que geralmente se utiliza o Certificado de Depósito Interbancário (CDI), sendo que o CDI pode variar diferente da taxa pré-fixada. (BLOG RICO, 2019). O CDB é uma modalidade de investimento de longo prazo as condições de aplicação são definidas no ato do investimento como a liquidez e remuneração, geralmente quanto maior o prazo de permanência do investimento maiores são as taxas de retorno negociadas.

Para poder identificar a qual perfil de investidor a pessoa se encaixa é necessário conhecimentos básicos sobre economia e rendimento. A rentabilidade de um investimento está ligada de acordo com o risco que o investidor está disposto a enfrentar, pois quanto maior o risco, maior a rentabilidade do fundo de investimento. A seguir serão apresentados os três perfis de investidores. (BONA, 2019)

2.2.4 Perfil do Investidor

O risco está diretamente ligado ao investimento, sendo assim quanto maior for o risco maior a chance de ter um bom rendimento. Para realizar investimentos é necessário um agente investidor que poder ser separado em três tipos: o Perfil Conservador, Perfil Moderado e Perfil Arrojado ou Agressivo. O perfil do investidor é definido através de perguntas relacionadas à renda que possui, ao patrimônio, sua situação financeira, idade, conhecimento de mercado, quais são os objetivos que quer alcançar através do investimento que deseja e qual o risco que está disposto a correr para obtê-lo (MORAES, 2019).

Para que sejam realizados investimentos e que esteja adequando ao perfil do investidor deve-se seguir requisitos que estão de acordo com a Instrução nº 539 da Comissão de valores mobiliários (CVM), a qual analisa se o produto, serviço ou operação é adequado aos objetivos de investimento do cliente; a situação financeira do cliente é compatível com o produto, serviço ou operação; se o cliente possui conhecimento necessário para compreender os riscos relacionados ao produto, serviço ou operação; o período em que o cliente deseja manter o investimento; as preferências declaradas do cliente quanto à assunção de riscos; e as finalidades do investimento.(CVM, 2013)

No perfil conservador o investidor prioriza a segurança de seu investimento, não está disposto a correr risco de perda, procura investir em Tesouro Direto, Poupança, Certificado de Depósito Bancário (CDB), Letra de Câmbio (LC), Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras do Crédito do Agronegócio (LCA) entre outros investimentos que possuem o fundo garantidor de crédito, que faz com que o mesmo tenha segurança na hora de fazer seus investimentos. No perfil moderado é o meio termo, o perfil está entre o conservador e o arrojado, gosta de segurança, porém está disposto a correr riscos em investimentos a longo prazo que possam lhe trazer uma rentabilidade acima da média; possui uma versatilidade na hora de investir sabendo aproveitar o que o investimento tem de melhor para oferecer. Esse perfil moderado possui mais conhecimento de mercado e pretende diversificar os investimentos com o propósito de aumentar seu patrimônio, assim o investidor moderado procurando o equilíbrio entre a rentabilidade e o risco.

O investidor do perfil arrojado não dá importância para a segurança e nem para o risco, entende que quanto maior o risco maior a rentabilidade, encara que as perdas a curto prazo são momentâneas e necessárias para o aumento de seu patrimônio a fim de

usufruir de investimentos a longo prazo. Esse tipo de investidor se preocupa em aumentar seu patrimônio para realização pessoal e, por aposentar mais cedo pra poder aproveitar do patrimônio constituído; também é recomendado que esse tipo de investidor tenha uma reserva para possíveis perdas. Esse investidor possui um vasto conhecimento de mercado financeiro, busca sempre uma boa rentabilidade, aceita exposições máximas se as mesmas estiverem atreladas a um bom retorno (MORAES, 2019).

Outras pesquisas similares foram realizadas no Brasil com o intuito de coletar dados de alunos para poder analisar os mesmos a respeito do conhecimento sobre finanças, poder destacar como os mesmos lidam com as finanças pessoais e quais os perfis de investidor que o mesmo se encaixa melhor. Verdinelli e Lizote (2014) realizaram um estudo com o objetivo de analisar as associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina. Os dados foram obtidos através de aplicação de questionário aos alunos. Os resultados indicaram que os maiores conhecimentos sobre educação financeira associam-se aos alunos que trabalham em comparação com os alunos que apenas estudam. A renda pessoal é a característica que melhor influencia os resultados. Os estudantes que tem maiores rendimentos gerenciam melhor os empréstimos e financiamentos, encaram de uma maneira mais adequada suas dívidas e realizam a gestão de ativos de forma mais apropriada.

Dias et al. (2017) realizaram uma pesquisa com o objetivo de apresentar o comportamento financeiro dos estudantes universitários dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Constatou-se que os acadêmicos não possuem perfil de investidores, se mostraram conservadores, gerencia os gastos de forma mais simples, sem programas sofisticados, não se consideram endividados embora o comportamento de renda varie de 31% a 60%, ou mais.

Pereira (2017) realizou uma pesquisa com o objetivo de identificar o perfil financeiro dos alunos concluintes de dois cursos de Ciências Contábeis da cidade de Florianópolis/SC e identificar a presença de mecanismos de gerenciamento das finanças pessoais e também verificar os meios adotados pelos alunos para adquirir conhecimento acerca de finanças pessoais. Os resultados obtidos apontam que algumas características influenciam no desempenho econômico pessoal, dentre as quais: que os alunos

concluintes dos cursos de Ciências Contábeis pesquisados possuem algum controle financeiro e estão relativamente satisfeitos com o seu próprio desempenho financeiro e cerca de 80% não busca adquirir conhecimento na área de finanças pessoais.

3 METODOLOGIA

“A metodologia é um instrumento utilizado pelo pesquisador com a finalidade de especificar os caminhos a serem adotados para realizar o estudo”. segundo Martins e Theóphilo (2016) metodologia é uma palavra utilizada para se fazer referência a uma disciplina e seu objeto, identificando os métodos de estudo e os métodos aplicados por uma dada ciência, ainda, para ele, o objetivo da metodologia é aperfeiçoamento dos procedimentos e dos critérios utilizados na pesquisa. Chizzotti (1995) chama a atenção para a importância de conhecer os resultados já alcançados por outros pesquisadores, evitando com isso repetições, além de situar a pesquisa no contexto dos trabalhos sobre o tema e auxiliar na formulação da própria problemática.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esse estudo enquadrou-se no modelo de delineamento denominado de pesquisa quantitativa, onde se caracteriza por atitudes e opiniões da população (CRESWELL, 2015).

O rigor científico da pesquisa e a qualidade dos resultados do estudo dependem da correta definição dos métodos e procedimentos a serem adotados para a observação e coleta dos dados, a mensuração das variáveis e as técnicas de análise dos dados. (BEUREN, 2003, p.54)

A pesquisa também se apresenta como exploratória, que é definida com sendo o aprofundamento de conceitos sobre determinado tema pouco explorado anteriormente. Gil (1999) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral a cerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (BEUREN, 2010, p. 04)

Richardson (1999, p. 70 apud Beuren, 2003, p. 92) afirma que a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc”.

Richardson (1999, p. 80 apud Beuren, 2003, p. 91) menciona que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de

determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Ressalta também que podem “contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

Segundo Gil (1999, p. 70), as pesquisas de levantamento “se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados” (BEUREN, 2003, p. 85).

Tripodi, Fellin e Meyer (1981, p. 39) mencionam que “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de survey”.

3.2 DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Martins (2000, p. 20 apud Beuren, 2003, p. 52) diz que o objeto de uma pesquisa pode ser definido a partir de “circunstâncias pessoais ou profissionais, da experiência científica própria ou alheia, da sugestão de uma personalidade superior, do estudo, da leitura de grandes obras, da leitura de revistas especializadas etc”.

A amostra da pesquisa selecionada foi composta pelos acadêmicos matriculados no curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), os quais totalizaram no segundo semestre de 2020, 194 discentes.

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

Os dados referentes a técnica de coleta de dados em pesquisa podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer. Deve-se, então, atentar para o fato de que nenhuma amostra é perfeita, podendo variar o grau de erro ou viés (BEUREN, 2003).

Em se tratando dessa pesquisa foi aplicado questionário para analisar o grau de

conhecimento dos acadêmicos da FACE sobre o tema Educação Financeira, como lidam com as finanças pessoais e, por fim, definir qual perfil de investidor o acadêmico se encaixa.

Assim, a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário adaptado do modelo original elaborado pela Cooperativa de Crédito Sicredi Centro Sul- MS, portanto, já validado, contendo perguntas abertas e fechadas totalizando 20 questões, a ser aplicado aos alunos de Ciências Contábeis da UFGD.

Para poder auxiliar seus associados e colaboradores a lidar com a vida financeira e ajudar a criar uma boa relação de independência de liberdade, o Sicredi junto com todas as cooperativas sendo, centrais e Fundação Sicredi, lançaram o Programa Nacional de Educação Financeira: Cooperação na Ponta do Lápis. Esse programa foi criado com o propósito de cooperar com uma vida financeira mais sustentável, impulsionando o crescimento dos associados e comunidade e assim contribuindo para uma sociedade melhor.

Esse programa é voltado para as pessoas físicas, microempreendedores, adolescentes e crianças por meio de informações, palestras nas escolas, na comunidade, dentro de empresas para que possa de alguma forma contribuir para estreitar a relação com o dinheiro e finanças; como a campanha é voltada para vários perfis diferentes, há material adaptado a cada público. Dentro dos conteúdos programados há um blog onde mostra algumas dicas que podem ajudar a guardar dinheiro, organizar a vida financeira através de gerenciador, dicas para não cair em golpes, entre outros. Essa atuação na Educação Financeira vem desde 2016. Na Semana Nacional de Educação Financeira em 2019 (Semana ENEF) foram responsáveis por 37% das ações realizadas em todo o Brasil, impactando mais de 4,4 milhões de pessoas. (SICREDI CENTRO-SUL MS, 2021)

Através deste questionário foi possível classificar o perfil de investidor, os quais segundo a proposta do Sicredi Centro Sul, são classificados em três (Perfil Moderado, Perfil Arrojado e Perfil conservador), foi enviado para 194 discentes do curso de Ciências Contábeis e durante o período de Julho e Agosto de 2020 onde obteve-se 70 respostas dos discentes de Ciências Contábeis. O questionário foi aplicado por meio do *google forms* e enviado aos acadêmicos para ser preenchido.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Com o intuito de analisar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFGD, de acordo com o planejamento, comportamento, hábitos de consumo e gestão financeira, os dados obtidos foram analisados a fim de obter respostas para poder classificar em qual perfil de investidor os mesmos se enquadram, sendo estes analisados por meio de abordagem quali-quantitativa.

Após o retorno, os dados recebidos foram apresentados através de planilhas e depois em tabelas sendo possível verificar as frequências e os percentuais de respostas das perguntas aplicadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

De posse dos resultados dos dados, foi possível comparar que os resultados são similares ao trabalho de Gonzalez Junior, Souza, Santos (2015) com o tema “Investimento financeiro: uma análise do perfil investidor dos universitários do recôncavo da Bahia”, onde aplicaram questionário de perguntas fechadas aplicadas em três Instituições financeiras do Recôncavo da Bahia, no curso de Administração.

Com essa finalidade, os autores citados realizaram uma pesquisa utilizando abordagem quantitativa, que, segundo Reis (2008), caracteriza-se pelo uso da quantificação na coleta e no tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, tendo como objetivo garantir resultados e evitar distorções de análise e de interpretação, podendo dessa maneira traduzir em números as informações analisadas e dados coletados. Da amostra de 80 pessoas, obteve-se 65 questionários válidos na pesquisa realizada na cidade Bahia mais especificadamente no Recôncavo Baiano que é formada por 20 municípios no Estado da Bahia. Para estruturar a pesquisa foi utilizada a planilha de Excel para poder demonstrar os dados obtidos com a pesquisa realizada pelos colegas mencionados anteriormente. No intuito de interpretar os dados utilizou-se da estatística descritiva, com o método de tabulação eletrônica, que possibilitou uma ligação do referencial teórico e os dados coletados na pesquisa de campo, além da criação de gráficos. (A análise foi estruturada nos seguintes blocos: a) identificação; b) finanças pessoais; c) relação investimentos & faculdade e d) perfil do investidor.

No trabalho em questão, quanto ao perfil dos acadêmicos, dentre as idades encontradas o maior público é representado por jovens de 22 anos, cujas idades variam de 18 anos a 52 anos dos alunos de Ciências Contábeis demonstradas na tabela a seguir. (Tabela 2).

Tabela 2: Idades dos alunos do curso de Ciências Contábeis – UFGD

| Idade | Frequência | Percentual |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| 18 anos à 25 anos | 54 | 77% |
| 26 anos à 30 anos | 12 | 17% |
| 31 anos à 35 anos | 2 | 3% |
| Mais de 36 anos | 2 | 3% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Das 70 respostas obtidas na amostra obteve-se um percentual de 59% que se identificam no gênero Feminino e 41% se identifica com o gênero masculino (Tabela 3).

Tabela 3: Com que gênero os alunos se identificam

| Gênero | Frequência | Percentual |
|-------------------|-------------------|-------------------|
| Feminino | 41 | 59% |
| Masculino | 29 | 41% |
| Prefiro não dizer | 0 | 0% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Similar ao trabalho de Gonzalez Junior, Souza, Santos (2015), de acordo com os dados coletados pode-se notar que, dos respondentes, 63% são do sexo feminino e 37% do sexo masculino, concluindo que o maior público de respostas obtidas em ambas as pesquisas foi do gênero feminino.

Dentre as respostas obtidas sobre qual o curso em que o aluno está matriculado (Tabela 4) obteve-se um percentual de 100% de alunos de Ciências Contábeis; sendo assim todos os alunos que responderam ao questionário pertencem ao mesmo curso superior.

Tabela 4: Curso em que o discente está matriculado

| Cursos | Frequência | Percentual |
|--------------------|-------------------|-------------------|
| Administração | 0 | 0% |
| Ciências Contábeis | 70 | 100% |
| Economia | 0 | 0% |
| Outro | 0 | 0% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Em relação à renda dos alunos, conforme tabela 5, pode-se verificar que a maior faixa de salário é de até dois salários-mínimos com um percentual de 50%; cerca de 33% dos alunos recebem uma média de até um salário-mínimo, 14% possuem uma renda de até quatro salários e 3% da amostra tem uma renda superior à quatro salários-mínimos.

Similar ao trabalho de Gonzalez Junior, Souza, Santos (2015) quando abordado sobre distribuição salarial, a pesquisa demonstrou que 19% dos estudantes universitários recebem abaixo de um salário-mínimo, 55% recebem de 1 a 2 salários-mínimos, 20% ganham de 2 a 4 salários mínimos.

Tabela 5: Renda bruta mensal

| Renda bruta mensal | Frequência | Percentual |
|--------------------------------|-------------------|-------------------|
| até 1 salário-mínimo | 23 | 33% |
| até 2 salários-mínimos | 35 | 50% |
| até 4 salários-mínimos | 10 | 14% |
| mais do que 4 salários-mínimos | 2 | 3% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Sobre independência financeira dos alunos cerca de 51% deles é independente financeiramente dos pais ou familiares, e um percentual de 49% não possuem renda própria onde depende dos pais ou familiares para seus gastos de acordo com a amostra, conforme Tabela 6.

Tabela 6: Independência financeira

| Independência financeira de pais e/ou familiares e/ou terceiros? | Frequência | Percentual |
|---|-------------------|-------------------|
| Sim | 36 | 51% |
| Não | 34 | 49% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Através da amostra obtida, conforme a Tabela 7, a maior parte dos alunos encontra-se na situação de empregado com um percentual de 68% e um percentual de 25% encontra-se na situação de desempregado; em seguida, 7% estão atualmente na ocupação de estagiários.

Tabela 7: Qual a ocupação que o aluno se encontra atualmente

| Ocupação atual | Frequência | Percentual |
|-----------------------|-------------------|-------------------|
| Desempregado | 18 | 25% |
| Empregado | 48 | 68% |
| Estagiário | 4 | 7% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Com relação aos gastos mensais e controle dentre as respostas obtidas (Tabela 8) a maioria dos alunos possui um controle mensal com um percentual de 90% e apenas 10% não controla seu orçamento mensal.

Tabela 8: Controle de gasto mensal

| Controle do orçamento mensal? | Frequência | Percentual |
|--------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Sim | 63 | 90% |
| Não | 7 | 10% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Com relação ao pagamento das contas em dia a maior parte dos alunos sempre pagam as contas em dia com um percentual de 89% e um percentual de 11% pagam às vezes as contas em dia; porém, de acordo com a amostra (Tabela 9) nenhum aluno deixa de pagar suas contas.

Tabela 9: Pagamento das contas em dia

| Pagamento das contas em dia | Frequência | Percentual |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|
| Nunca | 0 | 0% |
| Às vezes | 8 | 11% |
| Sempre | 62 | 89% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Dentre as respostas obtidas, conforme Tabela 10, 56% dos alunos às vezes utilizam métodos como planilhas ou aplicativos para controle de seus gastos, cerca de 24% sempre utilizam métodos para controlar seus gastos mensais e 20% não controlam seus gastos mensais através de aplicativos ou planilhas.

Tabela 10: Controle de gastos com planilhas, aplicativos entre outros métodos.

| Controle de gastos com planilhas ou aplicativos? | Frequência | Percentual |
|---|-------------------|-------------------|
| Nunca | 14 | 20% |
| Às vezes | 39 | 56% |
| Sempre | 17 | 24% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Sobre reserva financeira analisando as respostas obtidas cerca de 43% dos alunos não possuem reserva financeira em caso de contratemplos (Tabela 11), 36% caso aconteça algo possui reserva para se manter durante 30 dias e 21% possuem reserva financeira para um período superior a 30 dias.

Tabela 11: Reserva financeira em caso de contratempos

| Reserva financeira | Frequência | Percentual |
|---|-------------------|-------------------|
| Sim, possuo para o período de até 30 dias | 25 | 36% |
| Sim, possuo para o período maior do que 30 dias | 15 | 21% |
| Não possuo reserva financeira | 30 | 43% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Com relação a investimentos cerca de 60% dos alunos às vezes direcionam valores para poupança ou outros investimentos como reserva financeira de maneira geral direcionam para poupança por ser o investimento mais conhecido e mais fácil acesso para as pessoas em geral 19% sempre direcionam valores para reserva ou investimentos e 21% nunca fazem reserva financeira ou investimentos (Tabela 12).

Tabela 12: Direcionamento de investimentos e poupança

| Direcionamento de algum valor para a poupança ou investimento? | Frequência | Percentual |
|---|-------------------|-------------------|
| Nunca | 15 | 21% |
| Às vezes | 42 | 60% |
| Sempre | 13 | 19% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Dentre a amostra obtida cerca de 70% dos alunos pensam em realizar sonhos, traçam metas e objetivos para conquistar seus sonhos, e um percentual de 30% não traçam metas e para realizar seus sonhos, conforme dados da Tabela 13.

Tabela 13: Pensamento sobre realizações de objetivos de curto, médio e longo prazo.

| Metas para conquista de sonhos ou objetivos | Frequência | Percentual |
|--|-------------------|-------------------|
| Sim | 49 | 70% |
| Não | 21 | 30% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

A maioria dos alunos com um percentual de 92% sempre que recebem seu salário pagam suas contas em primeiro lugar; já um percentual de 4% às vezes paga as contas primeiro e 4% dos alunos da amostra nunca pagam suas contas primeiro (Tabela 14).

Tabela 14: Ao receber o salário pagar as contas do mês é a prioridade

| Primeira coisa que faz quando recebe o salário é pagar as contas do mês | Frequência | Percentual |
|--|-------------------|-------------------|
| Nunca | 3 | 4% |
| Às Vezes | 3 | 4% |
| Sempre | 64 | 92% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Cerca de metade dos alunos da amostra com um percentual de 50% sempre evitam fazer dívidas, 48% da amostra às vezes evita e um percentual de 2% nunca evita fazer dívidas e nem sacrifícios (Tabela 15).

Tabela 15: Evita fazer dívidas mesmo que tenha que se sacrificar

| Evita fazer dívidas, mesmo que precise fazer alguns sacrifícios? | Frequência | Percentual |
|---|-------------------|-------------------|
| Nunca | 1 | 2% |
| Às vezes | 34 | 48% |
| Sempre | 35 | 50% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Na amostra obteve-se um percentual de 77% de alunos que sempre tem consciência de seus gastos, e 23% às vezes sabem o quanto gasta e possui consciência do que pode gastar além delas; sendo assim, em um contexto geral, a maioria possui consciência de suas despesas (Tabela 16). Similar a pesquisa do trabalho de Wohleberg, Braum, Rojo (2011) realizam uma pesquisa sobre Finanças pessoais: uma pesquisa com os acadêmicos da Unioeste Campus Marechal Candido Rondon, de maneira que para obter dados foi aplicado questionário a respeito de suas finanças aos acadêmicos do curso de Administração, Ciências Contábeis e Direito. Com relação ao controle de receitas e despesas observou-se que a maior parte dos acadêmicos considera tanto despesa, como receitas no momento de se fazer uma previsão da situação financeira mensal. Averiguou-se também que dentre os respondentes do curso de Administração, apenas 6,67% não costuma realizar um tipo de planejamento que inclua previsão de receitas ou despesas. No curso de Ciências Contábeis, 40% dos formandos afirmaram realizar um planejamento financeiro mensal que inclui previsão de receitas despesas e ainda provisão de sobras, sendo que 29,63% dos acadêmicos de Direito o fazem desta forma. A fim de verificar se os acadêmicos estão preparados para enfrentar

gastos não previstos, perguntou-se a eles o que fariam se ocorresse um gasto inesperado equivalente a duas vezes sua renda mensal, sendo que poderia assinalar mais de uma opção.

Tabela 16: Consciência sobre as despesas

| Consciência das suas despesas e do quanto pode gastar além delas? | Frequência | Percentual |
|--|-------------------|-------------------|
| Nunca | 0 | 0% |
| Às vezes | 16 | 23% |
| Sempre | 54 | 77% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Dentre a análise da amostra certa de 57% dos alunos realizam pesquisas para saber as opções que estão mais baratas, e 43% às vezes realizam essa pesquisa; sendo assim, a maioria dos alunos realizam pesquisas para saber as opções que podem encontrar (Tabela 17).

Tabela 17: Antes de comprar algo faz pesquisas para obter a opção mais barata.

| Pesquisa bastante e escolhe a opção mais barata? | Frequência | Percentual |
|---|-------------------|-------------------|
| Nunca | 0 | 0% |
| Às vezes | 30 | 43% |
| Sempre | 40 | 57% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

De acordo com a análise da amostra 77% dos alunos às vezes compram algo que estavam querendo quando sobra um valor no fim do mês; cerca de 13% dos alunos sempre compram algo quando sobra algum valor e um percentual de 10% nunca compra nada quando sobra algum valor no fim do mês (Tabela 18).

Tabela 18: Quando sobra um valor no final do mês compra algo que estava querendo.

| Quando sobra algum valor no fim do mês, você compra algo que estava querendo muito? | Frequência | Percentual |
|--|-------------------|-------------------|
| Nunca | 7 | 10% |
| Às vezes | 54 | 77% |
| Sempre | 9 | 13% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Na amostra obtida a maioria dos alunos possuem conhecimento sobre investimentos assumindo um percentual de 64% e cerca de 36% não possui conhecimentos sobre investimentos (Tabela 19).

Tabela 19: Possui algum conhecimento sobre investimentos

| 18. Você possui algum conhecimento sobre investimentos? | Frequência | Percentual |
|--|-------------------|-------------------|
| Sim | 45 | 64% |
| Não | 25 | 36% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

De acordo com a amostra, o investimento com o maior percentual de resposta (33%) é representado por aplicações em poupança, uma vez que é a aplicação mais popular devido à facilidade do investimento e ser isento de Imposto de Renda e Imposto sobre Operação Financeira (IOF); já para realizar outros tipos de investimentos mais complexos, é exigido mais conhecimentos sobre renda variável, conhecimento amplo de mercado, liquidez.

Ainda, cerca de 29% dos alunos não fazem investimentos e 16% deles aplicam no tesouro direto; outros 22% afirmam que fazem outros tipos de investimentos, sendo mencionados entre estes Bolsa de valores, onde pode-se fazer aplicações através da *internet*, intermediados por uma corretora, bem como também na Diversificação em Ações, que pode ser realizado também pela *internet* através de compra de ações de empresa de capital aberto como, por exemplo, a Petrobrás entre outras, Fundos Imobiliários (FIIs), Tesouro Selic onde sua rentabilidade está atrelada a taxa básica de juros da economia; a taxa Selic, e Fundos de investimentos são estruturas formalizadas de investimento coletivo. (Tabela 20).

Tabela 20: Em caso de conhecimento sobre investimentos em que tipo de investimento faria aplicações.

| Tipos de investimento | Frequência | Percentual |
|--|-------------------|-------------------|
| Não faço investimentos | 20 | 29% |
| Poupança | 23 | 33% |
| Certificado de depósito Bancário (CDB) | 0 | 0% |
| Tesouro Direto | 11 | 16% |
| Outros | 16 | 22% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Similar ao trabalho de Gonzalez Junior, Souza, Santos (2015) a caderneta de poupança é um dos investimentos mais populares do Brasil. Santos (2005, p. 109) afirma que “não há valor mínimo para dar início a uma caderneta de poupança. Lembre-se que guardar um pouco por mês é o segredo para produzir montantes significativos à longo prazo”.

Por possuir estas facilidades, a poupança vem demandando todos os recordes em poupança, sendo que alguns possuem outros tipos de investimentos como CDB, Imóveis ou até mesmo título de capitalização.

De acordo com a amostra obtida de 70 respostas pode-se classificar o aluno quanto ao seu perfil de investidor, onde cerca de 50% dos alunos foram classificados com o Perfil Moderado (Tabela 21) que é caracterizado pelos investidores que optam pela segurança, mas caso tenha algum tipo de rentabilidade maior que possua baixo risco a correr. Em seguida 32% classificam-se como Perfil Conservador, que é caracterizado por buscar a preservação de recursos, com zero tolerância a perdas e busca alta liquidez. Este perfil é comum para quem está começando a investir, pessoas avessas a risco ou com objetivos de curto e médio prazo e geralmente fazem aplicações em poupança, pois não deixam de investir, mas não querem correr riscos. E, por último com 18% classificam-se no Perfil Arrojado, sendo que esse se caracteriza por ser um perfil que para obter uma maior rentabilidade é tolerante a riscos, pois se entende que quanto maior a rentabilidade maior o risco seja ele de mercado, ou de liquidez.

Tabela 21: Classificação do perfil do investidor

| Perfil do investidor | Frequência | Percentual |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|
| Moderado | 35 | 50% |
| Arrojado | 13 | 18% |
| Conservador | 22 | 32% |
| Total | 70 | 100% |

Fonte: Elaborada pela autora, com dados da pesquisa.

Da mesma forma que o trabalho de Gonzalez Junior, Souza, Santos (2015), os dados revelaram uma grande variação no perfil, como destaque com um altíssimo nível moderado com um percentual de 82%. Pôde-se perceber, em uma média realizada, que o perfil moderado é o mais apresentado. Este perfil consiste no investidor que busca segurança em seus investimentos; no entanto, aceita algum risco para obter maior rentabilidade. Pode-se dizer que são aquelas pessoas que guardam dinheiro com mais

segurança, utilizando quase sempre a poupança, e para aplicar em momentos favoráveis, quando o mercado está em alta rentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo identificar o perfil do investidor dos alunos da Universidade Federal da Grande Dourados do curso de Ciências Contábeis durante sua trajetória na sua vida acadêmica, em relação de como o jovem se comporta com suas finanças e seus conhecimentos com relação a investimentos.

Para poder estabelecer o perfil do investidor foi necessário abranger sobre o conhecimento de investimentos, a renda mensal que o mesmo possui, saber como o universitário lida com suas finanças mensalmente e se em caso de contratempos possui uma reserva financeira por determinado período.

Diante os resultados obtidos evidencia-se que a maior parte dos universitários se classifica no perfil moderado com um percentual de 50%, que é um público que tem seus gastos controlados, procuram fazer reservas financeiras, sendo uma boa parte desses em poupança, que é o investimento mais seguro e mais conhecido entre os universitários, embora tenha sido mencionado outros investimentos mais complexos. De acordo com a pesquisa da Cooperativa Sicredi na Campanha Cooperação na Ponta do Lápis, embora a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) classifique o público que faz aplicações em poupança como sendo pertencente ao perfil Conservador, porém para essa pesquisa foi considerada o questionário adaptado da Campanha Cooperação na Ponta do Lápis. (SICREDI CENTRO-SUL MS, 2021).

Identificando a limitação na avaliação do perfil algumas questões a serem destacadas, como o conhecimento sobre investimento, pois foram propostos alguns tipos de investimentos para que fosse selecionado pelo universitário; também foi deixada uma questão em aberto caso o universitário tenha outro tipo de investimento em que foi citado alguns que não estavam contemplados no questionário; outra questão a ser ressaltada seria o quantitativo de respostas obtidas diante do quantitativo de universitários matriculados na FACE.

Para estudos futuros, sugere-se pesquisa possa ser realizada em outros cursos de outras áreas podendo ser da UFGD ou de outras universidades, onde possa se comparar o nível de conhecimento a respeito de investimentos e finanças e se esses conhecimentos que os alunos dos cursos das áreas administrativas, possuem mais estrutura para lidar com suas finanças ou se o conhecimento na área não se torna relevante quando mencionado a respeito de finanças pessoais ou até mesmo

empresariais. Sugere-se uma pesquisa mais aprofundada para poder mensurar melhor os verdadeiros motivos que podem influenciar na gestão das finanças pessoais.

Contudo pode-se identificar que devido o conhecimento que os alunos possuem sobre finanças e investimentos obteve-se um bom percentual de alunos que se enquadram no Perfil Moderado que têm consciência de seus gastos, utilizam de artifícios como aplicativos ou planilhas para poder controlar suas finanças e investimentos para o futuro, esse bom resultado incide sob as matérias que o universitário possui durante sua formação acadêmica.

Ainda para estudos futuros, sugere-se poder aplicar o questionário para um quantitativo maior de universitários, e além de estudos e conhecimentos para jovens universitários que seja feita a inserção de matérias sobre finanças no período de formação do aluno no ensino básico para que quando o mesmo chegue na vida adulta saiba lidar com seus provimentos e dívidas, e assim consiga ter uma visão sobre como fazer investimentos para realização de objetivos entre outros desafios.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Irineide S.S. **Orçamento, Custos e Finanças no Setor Público**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos**. São Paulo: Atlas 2003.

BEUREN, Ilse Maria. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos**. São Paulo: Atlas 2010.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Pós Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BONA, André. **Conheça seu perfil de investidor**. Disponível em: <https://andrebona.com.br/qual-e-o-seu-perfil-de-investidor-conservador-moderado-ou-agressivo/>. Acesso em: 02 out. 2019.

CVM. **INSTRUÇÃO CVM Nº 539, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2013**. Dispõe sobre o dever de verificação da adequação dos produtos, serviços e operações ao perfil do cliente. Disponível em: <http://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>. Acesso em: 06 jun. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas: uma abordagem contingencial**. São Paulo, SP, 1982.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. Petropolis: Vozes, 2008.

CRESWELL, John W. **Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative**. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2015.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Introdução a Educação Financeira**. Disponível em: <http://minhaseconomias.com.br/educacao-financeira>. Acesso em: 09 out. 2019.

EXAME. **Inadimplência do Consumidor Cresce em Julho em Relação a 2018**. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/inadimplencia-do-consumidor-cresce-em-julho-em-relacao-a-2018/>. Acesso em: 13 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

JUNIOR, Homero Pampoli. **Orçamento Empresarial**. Curitiba – PR, 2012.

GONZALEZ JUNIOR; Ivo Pedro; SOUZA, Edna Araújo; SANTOS, Adeíse Caldas. Investimento Financeiro: uma análise do perfil dos universitários do Recôncavo da Bahia. **GeEcont**, v. 2, n. 2, Florianópolis – PI, Jul-Dez. 2015. Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/view/2692>. Acesso em 12 de abr. 2021.

KIYOSAKI, Robert. **Pai Rico Pai Pobre, O que os ricos ensinam aos seus filhos sobre dinheiro**. Disponível em: <http://www.abdr.org.br/site/>. Acesso em 02 out. 2019.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. Editora Atlas, 2001.

MORAES, André. **5 Melhores Fundos de Investimentos em 2019**. Disponível em: <https://blog.rico.com.br/melhores-fundos-de-investimento>. Acesso em: 10 out. 2019.

SEABRA, Rafael. **Caderneta de Poupança**. Disponível em: <https://queroficarrico.com/blog/poupanca/>. Acesso em 14 de out. de 2019.

SICREDI. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA UMA VIDA MAIS PRÓSPERA**. Cooperação na ponta do Lápis. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/napontadolapis/>. Acesso em 20 abr. 2021

SICREDI. **6ª SEMANA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA**. Descubra o seu perfil financeiro. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/sites/educacaofinanceira/#teste>. Acesso em 03 set. 2019.

SANTOS, José Ordálio. **Finanças Pessoais Para Todas as Idades Um Guia Prático**. Atlas 2013.

TESOURO DIRETO. **Encontre uma Instituição Financeira**. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/conheca/bancos-e-corretoras.htm>. Acesso em 15 abr. 2021.

VIDA E DINHEIRO. **Semana ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira)**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/senama-enef/>. Acesso em: 11 nov. 2019.

WOHLEMBERG, Tiago Ramos. BRAUM, Loreni Maria dos Santos. ROJO, Claudio Antonio. Finanças Pessoais: Uma pesquisa com os Acadêmicos da Unioeste Campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista – UNIOESTE/MCR**. V. 11. N 21. 2º sem. 2011. P. 133 a 152. ISSN. 1679-348X. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544/6284>. Acesso em: 10 abr. 2021

APÊNDICE A

Questionário-Adaptado do modelo original.

Descubra o seu perfil financeiro

Cada pessoa tem um jeito de cuidar do seu dinheiro. Identificar o seu perfil é o primeiro passo para conquistar uma vida financeira mais saudável. A seguir responda o questionário:

1 - Qual curso da FACE está matriculado?

Administração Ciências Contábeis Economia

2 – Qual semestre está cursando?

Primeiro Segundo Terceiro Quarto Quinto Sexto Sétimo
 Oitavo

3-Paga suas contas em dia?

Nunca Às vezes Sempre

4-Controla seus gastos através de planilhas ou aplicativos?

Nunca Às vezes Sempre

5-Tenta direcionar algum valor para a poupança ou investimento?

Nunca Às vezes Sempre

6- Quando recebe seu salário, a primeira coisa que faz é pagar as contas do mês.

Nunca Às vezes Sempre

7-Evita fazer dívidas, mesmo que precise fazer alguns sacrifícios.

Nunca Às vezes Sempre

8- Tem total consciência das suas despesas e do quanto pode gastar além delas.

Nunca Às vezes Sempre

9- Antes de comprar alguma coisa, pesquisa bastante e escolhe a opção mais barata.

Nunca Às vezes Sempre

10- Quando sobra algum valor no fim do mês, compra algo que estava querendo muito.

Nunca Às vezes Sempre

11- Possui conhecimento sobre fundos de investimentos como Poupança, Certificado de depósito Bancário (CDB), Tesouro Direto?

Sim Não

12- Em qual fundo de investimento aplicaria seu dinheiro?

Poupança CDB Tesouro Direto Outro

-Questionário aplicado aos alunos

1 - Qual sua idade?

2. Com que gênero você se identifica?

Feminino Masculino Prefiro não dizer

1 - Qual curso da FACE está matriculado?

Administração Ciências Contábeis Economia

PERFIL ESPECÍFICO DE CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

4. Qual é sua renda bruta mensal?

até 1 salário-mínimo até 2 salários-mínimos até 4 salários-mínimos
 mais do que 4 salários-mínimos

5. Você é financeiramente independente de seus pais e/ou familiares e/ou terceiros?

Sim Não

6. Qual é a sua ocupação atualmente?

Desempregado Empregado Estagiário Outros

7. Você costuma controlar seu orçamento mensal?

Sim Não

8. Você costuma pagar suas contas em dia?

Nunca Às vezes Sempre

9. Para controlar seus gastos você utiliza métodos como planilhas ou aplicativos?

Nunca Às vezes Sempre

10. Você possui uma reserva financeira para em casos de contratemplos que possam suprir seus gastos? Considere sua própria fonte de renda ou se for dependente considere os rendimentos de familiares e/ou terceiros

Sim, possuo para o período de até 30 dias
 Sim, possuo para o período maior do que 30 dias
 Não possuo reserva financeira

11. Você procura direcionar algum valor para a poupança ou investimento?

Nunca Às vezes Sempre

12. Você já pensou em seus sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazos e traçou metas para conquistá-los?

Sim Não

13. Quando recebe seu salário, a primeira coisa que você faz é pagar as contas do mês?

Nunca Às vezes Sempre

14. Você evita fazer dívidas, mesmo que precise fazer alguns sacrifícios?

Nunca Às vezes Sempre

15. Você tem total consciência das suas despesas e do quanto pode gastar além delas?

Nunca Às vezes Sempre

16. Antes de comprar alguma coisa, você pesquisa bastante e escolhe a opção mais barata?

Nunca Às vezes Sempre

17. Quando sobra algum valor no fim do mês, você compra algo que estava querendo muito?

Nunca Às vezes Sempre

18. Você possui algum conhecimento sobre investimentos? *

Sim Não

19. Caso tenha conhecimento em qual fundo de investimento aplicaria seu dinheiro? *

Não faço investimentos Poupança Certificado de depósito Bancário (CDB)
 Tesouro Direto Outros

20. Se quiser acrescentar alguma informação não contemplada nas questões, utilize esse espaço.